

**MADEIRA; Márcio André Bandeira**<sup>1</sup>

## RESUMO

Vê-se tornando cada vez mais crescente o número de pesquisas sobre a maneira como se promove o aprendizado em matemática nas salas de aula das séries iniciais do ensino fundamental. Tal advento corrobora uma preocupação, tanto no que concerne à formação dos profissionais atuantes na educação básica, quanto com o método por eles utilizado. Observando-se os índices educacionais em nosso País, consoante os levantamentos estatísticos realizadas pelos institutos de pesquisas nacionais e internacionais, averigua-se um cenário preocupante, tendo em vista que dois terços dos brasileiros com 15 anos sabem menos que o básico em matemática (PISA), evidenciando-se a necessidade de uma repaginada nas práticas pedagógicas. Por meio desse redirecionamento do fazer pedagógico, pode-se facultar aos alunos o estabelecimento de conexões entre o que é proposto em sala de aula e os saberes empíricos, modelando a Matemática à sua realidade. Sendo assim, se faz necessário uma análise da forma como a Modelagem interage e apresenta cenários de aprendizagem significativa para alunos das séries iniciais do ensino fundamental, propiciando momentos pelos quais o discente poderá gerar um pensamento crítico sobre a relação direta da matemática com o seu cotidiano. Hoje temos a Modelagem Matemática como uma alternativa, dentre outras, de transformação dos problemas do cotidiano em questões para serem resolvidas usando ferramentas matemáticas, interpretando as soluções encontradas com a linguagem com referência à realidade (BASSANEZI, 2002, p. 24). A modelagem “é um processo muito rico de encarar situações e culmina com a solução efetiva do problema real e não com a simples resolução formal de um problema artificial” (D’AMBROSIO 1986). Observando esse cenário, se faz necessário que o aluno construa uma aprendizagem significativa e, principalmente, consiga ressignificar os conceitos matemáticos. Nesta vertente, temos como principal objetivo a apresentação da Modelagem Matemática como alternativa viável de aproximação entre a matemática aprendida em sala e o cotidiano dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, possibilitando a apropriação efetiva dos saberes estudados. Ana Virgínia Luna, em seu Artigo “A Modelagem Matemática nas Séries Iniciais: o gérmen da criticidade!”, publicado em 2009, explicita exemplos de aplicabilidade da Modelagem Matemática nas séries iniciais, revelando a eficiência dessa abordagem pedagógica no ensino matemático aos alunos dessa etapa de aprendizagem. A autora timbra que é possível ampliar as competências matemáticas dos alunos, tornando-os hábeis na resolução de problemas e no processo de Modelagem, além de serem mais propensos a desenvolverem outras atividades pautadas em situações reais, com enfoque interdisciplinar. É certo que a Modelagem Matemática dinamiza e torna as aulas mais participativas, pois o aluno é o agente criador desde o início, se transformando no protagonista de seu processo ensino aprendizagem. Assim, imperioso se faz utilizar a Modelagem Matemática na prática de sala de aula das séries iniciais do ensino fundamental, a fim de que o aluno correlacione os saberes matemáticos com o seu dia-a-dia, sendo proativo no processo ao estabelecer uma correlação entre o novo saber e o conhecimento já assimilado, consolidado pela suas vivências. Dessa forma, assegura-se de fato a aprendizagem significativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modelagem Matemática, Aprendizagem Significativa, Séries Iniciais

<sup>1</sup> Professor de Matemática Licenciado pela UESC - Psicopedagogo Clínico e Institucional pela UNIVES - Pós graduando em Neuropsicologia pelo INE e Ensino de Matemática pelo INE, mabmdira@gmail.com

